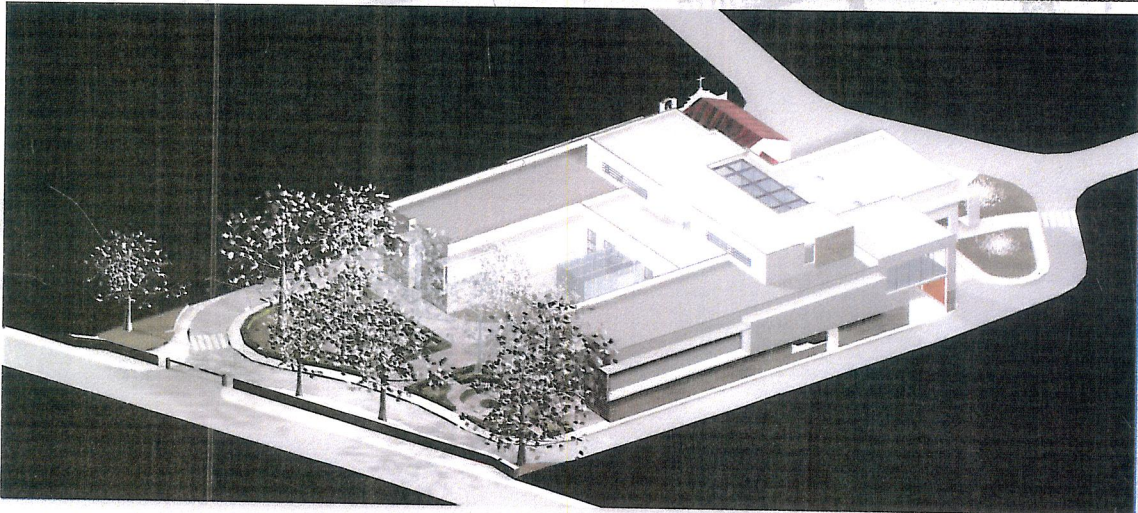
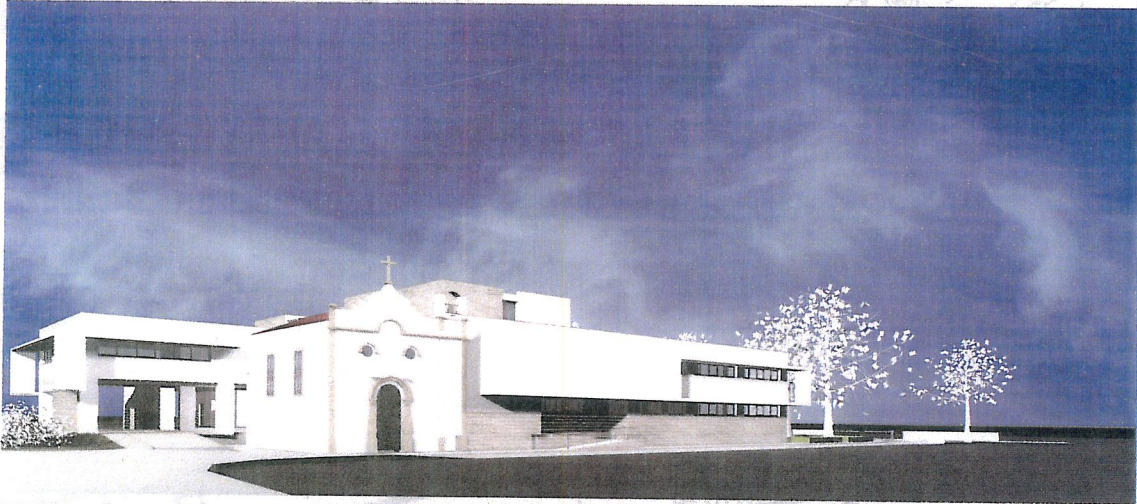


COMUNICAR

Novembro de 2004



N.º 8

Santa Casa da Misericórdia
de
Ílhavo



Editorial

Durante os últimos anos tem sido preocupação da Mesa Administrativa encontrar uma solução digna para as instalações do antigo Hospital, encerrado em 1990.

Desde logo se perspectivou a activação de uma unidade de saúde, dando resposta aos anseios dos Irmãos, e da população em geral, que sempre manifestou vontade da Santa Casa retomar a actividade que desenvolveu ao longo de tantos anos na área da saúde.

Após profunda reflexão e face às carências existentes neste domínio, em Ílhavo e concelhos limítrofes optou-se pela instalação de uma Unidade de Cuidados Continuados. É um modelo de instalação inovador que pretende assegurar a continuidade da prestação de cuidados continuados nas suas três vertentes: Unidade de Internamento com 55 camas, Unidade de Medicina Física e Reabilitação (Fisioterapia) com 530m² de área e Unidade Móvel de Apoio Domiciliário.

Foi então decidido entregar à empresa PAL, Planeamento e Arquitectura, Lda., sob a orientação do nosso conterrâneo Arquitecto Paradelo, a elaboração do referido projecto que se desenvolve por quatro pisos, sendo os dois intermédios destinados ao Internamento e Serviços de Fisioterapia.

Dada a importância do investimento para o Concelho a Câmara Municipal de Ílhavo assinou com a Santa Casa da Misericórdia um Protocolo de Cooperação assumindo formalmente uma parceria de execução.

Concluído o Projecto Base apresentámos a candidatura a financiamento FEDER, no âmbito do Regime de Incentivos Saúde XXI. Aguardamos uma resposta positiva que nos possibilite dar desenvolvimento ao Projecto e permita à Instituição, como dizia o Dr. Manuel Lemos, contribuir para que o fim da vida activa seja o início de uma nova vida.

Aproveitamos para desejar aos funcionários, aos utentes, aos Irmãos e amigos da Santa Casa que vivam esta quadra natalícia em espírito de solidariedade cristã e que tenham Boas Festas e Feliz Ano Novo

O Provedor,

(Prof. Fernando Maria da Paz Duarte)

TÍTULO: COMUNICAR
DIRECÇÃO: HELDER VIANA
N.º DE EXEMPLARES: 600
DISTRIBUIÇÃO: GRATUITA

PROPRIEDADE: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÍLHAVO
COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO: TIP. BEIRA-MAR
CAPA: ANTÓNIO JOSÉ PARADELA, ARQ.
MAQUETAGEM: PATRÍCIA BEM

PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 2005

Satisfazendo a obrigação legal e estatutária, nomeadamente o estipulado na alínea c) do art.º 23.º e alínea c) do n.º 2 do art.º 24.º, conjugado com alínea b) do art.º 30.º dos estatutos, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo submete à apreciação e votação da Assembleia Geral o Orçamento e o Plano de Actividades para o exercício de 2005, que foi aprovado por unanimidade.

1-SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS/RECURSOS HUMANOS

Renovar e adquirir equipamentos dentro das disponibilidades financeiras, por forma a que os serviços prestados tenham ainda mais qualidade.

Proceder a ligação à Internet para uma maior eficiência de resposta.

Proporcionar seminários e cursos de formação aos funcionários, contribuindo para uma maior valorização dos seus recursos.

2-SERVIÇOS DE IMAGIOLOGIA

Dada a impossibilidade dos serviços continuarem a ocupar o espaço que actualmente ocupam vamos proceder à recuperação do edifício da lavandaria e sua adaptação para instalação da Radiologia, Ecografia e Mamografia, bem como dos Serviços Administrativos.

3-SERVIÇOS DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Estes Serviços serão instalados na nova Unidade de Cuidados Continuados, pelo que não se justificam, para já, grandes alterações. Em termos futuros pretende-se proporcionar uma melhor qualidade de vida aos nossos utentes, quer internos quer externos, para o que está prevista uma área superior a 500 m².

4-CRECHES/INFANTÁRIOS/A.T.L.

Pretendemos manter em funcionamento a Creche do Centro Infantil da Lagôa, o Infantário a funcionar no edifício do antigo Asilo, o Centro Infantil de Ílhavo (Malhada) com Creche e Infantário, o Centro Infantil da Gafanha da Nazaré e a Creche Familiar (Serviço de Amas). Manteremos igualmente em funcionamento o A.T.L..

Continuaremos a dar o nosso contributo para que o Conselho Municipal de Educação do Concelho de Ílhavo concretize as metas definidas, nomeadamente no que concerne ao desenvolvimento global e integrado do Concelho.

Conscientes de que estas áreas são complementos da família manteremos com os Pais relações privilegiadas de modo a que o crescimento dos seus filhos seja equilibrado.

Manteremos o apoio às famílias mais desfavorecidas e procederemos à aquisição de equipamentos adaptados às crianças.

5-ACÇÃO SOCIAL

A Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo continua empenhada em minimizar as dificuldades e carências dos mais desprotegidos. Daí continuarmos a dar o nosso contributo para que os objectivos do Plano de Desenvolvimento Social preconizados pelo Conselho Local de Acção Social sejam alcançados.

Também neste âmbito continuaremos a participar na Equipa de Humanização de Recursos do Centro de Saúde de Ílhavo, bem como na parceria do Projecto da Gulbenkian a funcionar no Centro de Saúde e que tem como objectivo a ajuda técnica a prestar a alguns utentes carenciados do Serviço de Apoio Domiciliário. Continuaremos a dar toda a nossa colaboração na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, no Rendimento de Inserção Social, no Conselho Local de Acção Social e no Conselho Municipal de Educação.

Manteremos o pagamento de rendas de casa às famílias carenciadas.

Propomo-nos actuar em estreita colaboração com outras Instituições e Entidades e, sempre que possível, numa acção concertada com o Conselho Local de Acção Social, na atribuição de donativos pecuniários e no fornecimento de géneros alimentícios e outros.

6-SERVIÇOS DE APOIO DOMICILIÁRIO

Continuamos a defender que a permanência do idoso no seio da sua família será sempre a melhor alternativa. Por isso, procuraremos aumentar esta acção.

Actualmente são 120 (cento e vinte) os utentes que beneficiam dos nossos serviços, dos quais 110 (cento e dez) são apoiados pelo Serviço de Apoio Domiciliário e 10 (dez) pelo Apoio Domiciliário Integrado. Este tipo de serviços passa por uma prestação de cuidados no domicílio e no ambulatório que se traduz em alimentação, higiene pessoal, lavandaria, limpeza do domicílio e acompanhamento. Dado o seu alcance social pretendemos alargar o número de utentes que usufruem do serviço durante os sete dias da semana, de acordo com as nossas possibilidades e sem descurar a qualidade dos serviços prestados.

Propomo-nos continuar a reclamar do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Aveiro o alargamento do Acordo de Cooperação, uma vez que estamos a dar apoio a um maior número de utentes dos que constam do actual Acordo. Também já solicitámos o alargamento do Apoio Domiciliário Integrado para 20(vinte) utentes.

Procuraremos continuar a renovar o nosso parque de viaturas.

7-BOLETIM INFORMATIVO

Reconhecendo a sua importância, manteremos a edição do Boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo - COMUNICAR - proporcionando aos Irmãos e a toda a comunidade o conhecimento das actividades que se vão desenrolando e estando sempre receptivos à colaboração que nos queiram prestar.

8-ESCOLA DE ARTESANATO

Pretendemos dar continuidade ao Protocolo de Colaboração com a Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar do Concelho de Ílhavo no sentido de proporcionar aos formandos uma aprendizagem em diversas vertentes.

9-PATRIMÓNIO

Área do Antigo Hospital/ Hospital de Cuidados Continuados:

Na sequência do processo para criação da Unidade de Cuidados Continuados foi concluído o Projecto Base que corresponde ao modelo de intervenção pretendido nas três vertentes: Unidade de Internamento, Unidade de Medicina Física e Reabilitação e Unidade Móvel de Apoio Domiciliário.

Apresentada que foi a candidatura ao Regime de Incentivos Saúde XXI aguardamos a decisão.

Em 2005 será concluído o Projecto, em termos de especialidades, e posta a obra a concurso.

Procuraremos manter e alargar a Parceria que temos com a Câmara Municipal e continuar a dialogar com a Administração Regional de Saúde e o próprio Ministério para que os nossos objectivos sejam atingidos

ELEIÇÕES PARA O TRIÉNIO 2005/2007

Decorrido que foi o último mandato da Actual Mesa Administrativa e de acordo com o regulamento em vigor, foram feitas novas eleições para o triénio 2005/2007.

Apresentada apenas uma única lista concorrente (lista A) foi esta eleita no passado dia 12 de Novembro de 2004 em Reunião da Assembleia Geral convocada para o efeito, que decorreu no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia.

Os Corpos Sociais eleitos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	- Adriano Agualusa Nordeste
1º Secretário	- João Ângelo da Rocha Pinho
2º Secretário	- João Manuel F. Pereira da Bela

CONSELHO FISCAL

Presidente	- José Eduardo Rosa Novo
Vogal	- Álvaro Manuel da Rocha Ramos
Vogal	- Blandina da Graça Madail

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor	- Fernando Maria da Paz Duarte
Vice-Provedor	- José de Oliveira Ramos
Secretário	- Sílvio Duarte Semedo
Tesoureiro	- João Morgado Santo
Vogal	- Maria Manuela Simões Ré
Vogal	- Hélder Manuel Deus Viana
Vogal	- José Fernando Senos Tróia
Suplente	- Álvaro José Lopes da Rocha
Suplente	- Rosa Eduarda Oliveira André Rigueira
Suplente	- Maria Paula Ramalheira Corujo
Suplente	- Maria do Rosário Matias de Azevedo

16 a 30 Abril 2005

Galeria Municipal de Ilhavo

I Exposição Colectiva de Trabalhos de Funcionários e Irmãos da Santa Casa
Participa. Comparece.
Vem visitar-nos.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário Integrado (A.D.I.) é mais uma vertente do Serviço de Apoio Domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, que se encontra a funcionar desde Setembro de 2001, e para o qual se pediu recentemente alargamento do Acordo de Cooperação. Este serviço, desenvolvido em parceria com o Centro de Saúde de Ílhavo, Centro Distrital Segurança Social / Serviço Local de Ílhavo e Câmara Municipal de Ílhavo, pretende promover autonomia das pessoas em situação de dependência e o reforço das capacidades das famílias para lidar com as respectivas situações tendo-se mostrado o mais eficaz e também o mais solicitado por parte da nossa comunidade, devido ao elevado grau de satisfação da mesma.

Esta é uma das respostas inseridas na medida “**Rede Mais**”, ao abrigo do despacho conjunto n.º407/98, ou seja rede nacional de cuidados integrados, que consiste num conjunto de recursos que se dedicam à prestação de cuidados a pessoas em risco de dependência ou com dependência instalada e que necessitem em simultâneo de cuidados de saúde e apoio social, independentemente do grupo etário e do grau de dependência.

Nesta sequência surge também o actual projecto da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo **Hospital de Cuidados Continuados** vocacionado para o internamento de média duração, surgindo na sequência de internamento hospitalar, ou na agudização de episódio de doença, consistindo num internamento que não exija cuidados e recursos tecnológicos muito diferenciados.

Uma vez que a lei prevê, que todos os estabelecimentos de apoio integrado devam prestar cuidados em regime ambulatorio e que as diferentes respostas na mesma instituição ou serviço sejam organizados de forma mista, com espaços diferenciados e equipamentos específicos, orientados para cada uma delas, esta nova unidade de intervenção **Hospital de Cuidados Continuados**, só não irá enriquecer o nosso Concelho satisfazendo cada vez mais a população e melhorando em simultâneo a resposta já existente do A.D.I podendo ser uma ponte e uma continuidade à resposta prestada.

O crescente aumento do envelhecimento demográfico e as alterações no padrão epidemiológico e na estrutura e comportamentos sociais e familiares da sociedade portuguesa conduzem a novas necessidades, que só estas respostas integradas facilitarão a vida das nossas famílias, vendo os seus familiares a serem tratados dignamente, sem o prejuízo e sanidade do resto da família.

SERVIÇO DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

A Fisioterapia é uma das profissões de saúde, que cada vez mais tem adquirido um contributo valioso para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e população.

Foi neste âmbito, que no dia 08 de Setembro de 2004 se comemorou o Dia Mundial da Fisioterapia.

Foi pedido a alguns dos utentes que dessem uma opinião sobre **“O que pensa da Fisioterapia?”**.

Eis algumas mensagens deixadas pelos nossos utentes da fisioterapia.

A MINHA FISIOTERAPIA

José Manuel Cachim (Utente)

Depois de uma certa doença
Que foi grave e delicada
Não mexia braços, pernas, nem nada.
E veio a convalescença...
Que tratamento teria?
Que solução me foi dada?
Vai o médico indicou:
“Fisioterapia”,
Mesmo sem hora marcada.
Numa cadeira sentado,
Não me podendo mover,
Vi o caso mal parado
E pensei: “Deixa lá ver...”
Depois de duas sessões
E já mais ambientado,
Pensei com os meus botões:
“Tu já andas amparado,
A fisio vale milhões
E tu saís daqui curado!”
E o tempo foi passando
Fica p'ra trás a cadeira,
Mexo-me cambaleando,
De vez em quando gritando,
Levando p'ra brincadeira
O meu gemendo e chorando.
Mas com mui boa vontade
E sem nunca ter preguiça
Dizia só para mim:
“Isto nunca mais tem fim?”
Fiz barras e fiz steps
Fiz bola e bicicleta
E o pobre desgraçadinho
Até saltou ao pé coxinho!
E no fim dos tratamentos
Sempre na ordem dos centos
Lá vinha o alongamento...
E eu, coitado, vejam lá,
Co'a fisioterapeuta a apertar,
Só lhe dizia: “eh pá,
Isto vai é rebentar”
E ela com ar delicado:
“Epá é marca de gelado!”
e o que é certo, afinal, passando esse mau bocado
fiquei um homem normal!
Fisioterapia,
Muito obrigado!

... como um bom, embora as
 ... de e de de de de
 ... durante o período
 ... e de de de de
 ... de de de de de de
 ... de de de de de de
 ... de de de de de de

Sinto-me bem com a fisio.

rapia.
 gosto da maneira como sou
 atendida por todo o pessoal que
 aqui trabalha e como sinto me-
 lhoras recorrendo às reuniões
 de amigos.

... e de de de de de de
 ... de de de de de de
 ... de de de de de de
 ... de de de de de de
 ... de de de de de de
 ... de de de de de de
 ... de de de de de de

Com MÃOS
 Se faz a PAZ, se faz a guerra
 Com MÃOS
 Tudo se faz e se desfaz...

Manuel Alegre

Faço uma fisioterapia e uma boa
 razão para ter mais algum gosto
 pela vida: eu sou sempre a favor
 da fisioterapia há vários anos e
 sinto-me afogada umas quantas horas
 mais difíceis, uma vez que os med-
 icamentos não fazem tudo, há algumas

Há alguns anos que faço fisioterapia, desde que
 me detectaram uma hérnia discal.
 Nunca mais precisei de tomar medicamentos
 nem de aplicar injeções.
 Saiu muito bem, com os tratamentos que fiz
 todos os Invernos e Invernos
 Recorrendo a todos que fizemos como eu.

EU GOSTO DA EXPRESSÃO MUSICAL

A expressão musical no pré-escolar assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspectos que caracterizam os sons: intensidade, altura, timbre e duração.

Dina Santos

"Toda a criança é um artista de qualquer tipo cujas capacidades especiais, mesmo que insignificantes, devem ser encorajadas como contributo para a riqueza infinita da vida em comum"

Hubert Reach

A música é objectivo de fascínio por parte das crianças e dos jovens, fazendo parte integrante das suas vidas e contribuindo para construção das suas identidades.

Assim, a música, tal como a comunicação verbal é uma forma de expressão que engloba uma grande variedade de estilos. A criança toma contacto com um conjunto vasto e diversificado de peças musicais, canções e actividades onde pode tocar, cantar, criar coreografias e quem sabe... chegar a ser um artista!...

Professora de Educação e Expressão Musical Inês

Ensinam-me a cantar canções novas. **(Inês Sousa)**

Vem cá a Inês e eu gosto muito dela. **(Sofia Sarabando)**

Gosto muito da professora Inês. **(Inês Anastácio)**

A Inês professora ensina canções muito giras. **(Bárbara Oliveira)**

Ensina músicas novas e traz instrumentos musicais. **(Guilherme)**

Gosto muito de música. **(Salomé)**

Gosto das músicas e gosto de tocar tambor, pandeireta... **(Gabriel)**

Ensina músicas novas e ensina-nos a tocar instrumentos. **(Sofia Bem)**

Aprendemos canções giras. **(Filipa)**

A Inês ensina músicas e a tocar. **(Daniela)**

Ela (Inês) ensina canções e eu gosto de cantar. **(Catarina)**

Gosto de tocar tambor. **(Henrique)**

A Inês ensina canções e a tocar com as mareas. **(Patrícia)**

Gosto de música e de tocar os instrumentos. **(Mafalda)**

Gosto muito da Inês e das aulas que ela dá. **(Ana Luisa)**

É muito giro cantar com a Inês e usar os instrumentos. **(Maria)**

As nossas crianças (sala 4/5 anos)

QUEREMOS CRESCER EM SEGURANÇA

Os acidentes com crianças podem ser evitados... e quem os pode evitar são os adultos; somos nós!

A análise das estatísticas de sinistralidade rodoviária permite-nos verificar que as crianças começam a figurar de forma significativa entre as principais vítimas de acidentes de viação.

Deste modo é urgente enfrentar este problema. Uma das maneiras de o fazer consistirá em privilegiar a Educação rodoviária, desenvolvendo um conjunto de acções pedagógicas capazes de levar a criança a interiorizar as regras de circulação, bem como as atitudes e os comportamentos adequados às solicitações rodoviárias.

Em geral, é na família que a criança começa por conhecer, compreender e respeitar a sua vida e a dos outros. Por isso, será um factor decisivo na construção da sua personalidade, a influência do ambiente familiar, a forma como os pais se assumem, enquanto utentes da estrada. Essa influência só será positiva, se a família evidenciar comportamentos adequados e exercer uma acção pedagógica eficaz em matéria de educação rodoviária.

Uma vez que a criança passa uma boa parte da sua vida na escola, esta passa a ser o local privilegiado de socialização e de construção da sua personalidade como futuro estradista.

A educação rodoviária não deve ser alvo de abordagens pontuais; deve sim, ser perspectivada como parte integrante da educação global e harmoniosa da criança, de modo a contribuir para a concretização de um saber que se quer integrado e para a aquisição de atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação que favoreçam a maturidade sócio-afectiva e cívica, não só na família, mas também no plano da intervenção consciente e responsável na realidade que a circunda.

Mas para que todo este processo obtenha resultados positivos, é necessário que a família e a escola articulem estratégias conjuntas de intervenção, para que as crianças não fiquem sujeitas a várias "educações" baseadas em princípios díspares.

A comunidade tem um papel importante neste processo educativo; há que chamar a comunidade a colaborar, de modo a enriquecer o campo de aprendizagem que se coloca ao dispor das crianças. Só fomentando a integração comunitária da escola, se caminha no sentido de uma vinculação da criança à vida, fazendo-a antever o seu papel futuro, enquanto utilizador da via pública.

Compete aos professores e educadores de infância também, tornar pertinente este projecto através de uma intervenção pedagógica permanente, dinamizando actividades de forma a proporcionar um enraizamento de comportamentos adequados nas escolas e jardins de infância.

Vamos todos contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afectivo e psicomotor das crianças, motivando a sua consciência cívica e fomentando atitudes e comportamentos em prol da segurança pública.

Vamos todos contribuir para que as crianças digam **"Finalmente, vale a pena crescer em segurança!!..."**

CENTRO INFANTIL DA GAFANHA DA NAZARÉ

As crianças sentem curiosidade em descobrir e conhecer tudo o que as rodeia, construindo assim o seu pensamento a partir de uma aprendizagem significativa.

Este tipo de aprendizagem permite que ela conheça, interprete, utilize e valorize a realidade. Para favorecer este processo, as actividades de expressão plástica que levamos a cabo no Jardim de Infância permitem à criança perceber simultaneamente os diferentes estímulos e sensações.

O Educador deve dispor de diferentes ferramentas e estratégias para poder relacionar cada trabalho plástico com as diferentes áreas curriculares.

Assim sendo, a Estação do Ano em que nos encontramos, que é o Outono, sugere-nos alguns trabalhos, nos quais se destacam as cores típicas desta época. Neste âmbito realizamos alguns trabalhos tanto individuais como colectivos dos quais temos as seguintes fotografias como testemunho.

Recorrendo também a área da expressão e comunicação, e associando esta temática em questão, aprendemos também algumas canções, bem como poemas, um dos quais também passamos a apresentar.

Aqui vos deixamos com alguns exemplos de actividades desenvolvidas com os meninos do Centro Infantil da Gafanha.



Quando chega o Outono
Caem folhas no chão
Umam vão dentro do bolso
As outras levo na mão

Eu gosto de apanhar folhas
Ouvir o vento a soprar
Correr pela estrada fora
Como se fosse a voar

CRECHE FAMILIAR

Vou fazer um breve resumo da caminhada que tenho feito com as Amas, dar uma pincelada em relação ao “**como senti o grupo crescer**”.

É o quarto ano que estou na Creche Familiar.

Iniciei o meu percurso profissional numa Valência que para mim era totalmente desconhecida.

Na primeira fase foi, como estar presente um quadro de Picasso na era do cubismo, que nos demonstrou o sofrimento de guerra. O estar em grupo era sem cor, o pensar fazer algo a partir delas mesmo, não era sentido, a sua auto-estima estava no pincel do pintor, sendo assim, foi difícil entender este estar.

As tentativas de participação, registos, inclusão de “estares” (em que o objectivo era que elas sentissem como geriam o tempo e a disponibilidade para estar com as crianças) faltaram.

As atitudes de algumas revelavam vivências amargas... o que se reflectia nas relações com o outro e gerava mal-estar, que em situações mais informais era motivo de conversa e partilha.

Quem sabe se era esse o caminho, criar espaço e dar espaço para inscreverem em si novas formas de estar e sentir.

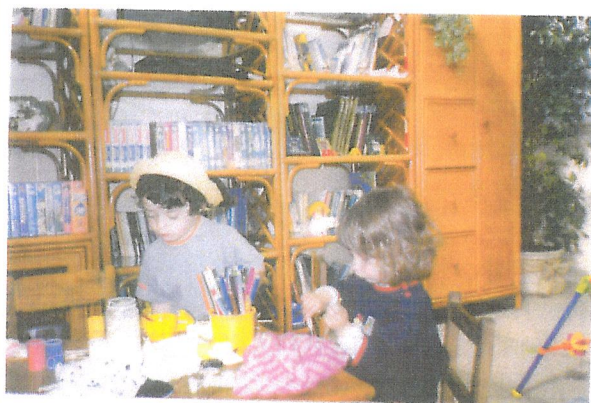
Assim, investi em reuniões, acções de formação que, sendo momentos de partilha, valorizavam o seu papel de Ama, o trabalho com as crianças, a sua presença e cooperação na acção, na acção de grupo.

As Amas são agentes de acção e mudança tornando-se pintores dos seus quadros diários. As crianças são as cores vivas deste retornar participativo.

Temos um longo percurso de desafios à nossa frente que é o de caminhar sem ter medo de arriscar.

Sei que ainda houve alguém que ficou durante estes anos pelo caminho, quem não se disponibilizou para arriscar a ser Ama em crescimento, e hoje, a conquista de novos estares é um desafio. Agora começa a existir a partilha e conseqüentemente, espero, a vontade de mudança de saberes.

Dina Teresa



VAMOS, P'RA FRENTE...

Tal como nos anos anteriores, logo no início do ano lectivo 2003/2004, os pais reuniram no A.T.L. para tomar conhecimento dos horários, funcionárias e regras, direitos e deveres e afins pelos quais se rege esta valência e proporciona aos filhos o melhor bem-estar.

É claro que além deste, há também a marcação e a sinalização de datas e festas.

Depois de toda a gente confirmar nas agendas a melhor data para a festa de Natal, muito timidamente perguntei: - E se fizéssemos uma surpresa à garotada? Vocês não querem participar na festa?

Encolhi-me na cadeira sem saber o que esperar e a reacção foi melhor do que imaginei.

Já todos lançavam ideias para a actuação, falavam em músicas que podiam cantar e trajas que gostariam de usar.

Tratou-se logo de marcar nova reunião, ou melhor, ensaio



porque tudo teria que ser perfeito. Mas em segredo absoluto. Os miúdos não poderiam sequer desconfiar.

O "passa-palavra" funcionou na perfeição e no primeiro ensaio apareceram pais e mães e todos cheios de vontade de participar.

"Eu não tenho jeito para nada, mas abro e fecho as cortinas". dizia um "Eu não canto nem represento, mas dançar é comigo!" dizia outro. - "Eu faço a filmagem. Fico nos bastidores." Rematava-se ainda.



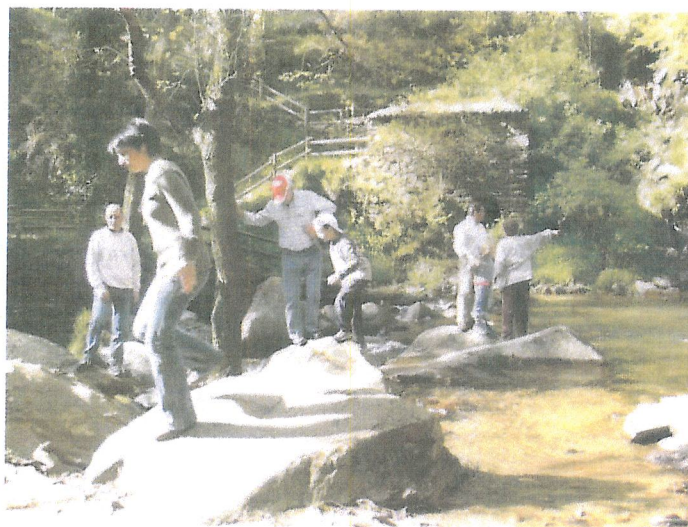
No final da primeira meia hora tudo estava definido, as personagens escolhidas, os papeis atribuídos, as danças escolhidas.

E no dia da festa, após meia dúzia de ensaios, valeu a pena ver os olhos da garotada a brilhar de excitação e com



o coração quentinho de tanta felicidade ao verem os pais em cima do palco a fazerem-lhe tamanha surpresa.

Ainda o cenário se desmontava e já todos iam dizendo que no final do ano ainda seria melhor. Mas como até Junho/Julho o tempo teimava em não passar organizou-se um passeio/piquenique



até Silva Escura e valeu o excelente convívio.

A Gafanha da Encarnação, em Junho, foi palco de uma excelente sardinhada e finalmente a festa de final de ano chegou.

E mais uma vez, depois de alguns ensaios que se transformaram em magnífico convívio a actuação dos pais foi brilhante.

A alegria dos filhos a olhar para o palco provou que o amor e o carinho ainda são a melhor prenda que alguém pode oferecer a alguém, e o empenho dos pais provou também que de vez em quando vale a pena aceitar desafios que parecem improváveis de se realizar e que nos fazem sentir tão bem e tão jovens.

Tenho a certeza que quando de novo nos sentarmos em reunião, as propostas partirão dos pais, tios, irmãos e avós, e que as festas que realizaremos serão cada vez mais recheadas de ternura, cumplicidade e muito, muito amor, de cá para lá e de lá para cá.

85.º ANIVERSÁRIO DA SANTA CASA

No âmbito das comemorações do seu 85.º Aniversário, decidiu a Santa casa da Misericórdia de Ílhavo distinguir 15 dos seus funcionários.

Disse, na altura, o Senhor Provedor Prof. Fernando Maria da Paz Duarte que esta forma de homenagear os funcionários, da Instituição iria ter continuidade no futuro.



(Sessão solene)



(Os homenageados)

Estiveram presentes ao acto, para além de muitos outros funcionários, várias entidades locais e regionais.

As comemorações culminaram com um almoço convívio.

Funcionários Homenageados

Adelina de Fátima Dias Torres Carvalho

(Centro Infantil da Lagoa)

Conceição Maria P. Magano Rocha

(Centro Infantil da Lagoa)

Idalina Maria F. Castro Pereira

(Centro Infantil da Lagoa)

Isilda dos Santos Rocha

(Serviços Administrativos)

José Luís Ferreira Bio

(Serviços Administrativos)

Maria Helena P. Vieira Saraiva

(Centro Infantil da Lagoa)

Maria Paula Senos Guerra

(Centro Infantil da Lagoa)

Rita Maria Rocha de Almeida

(Centro Infantil de Ílhavo)

Anabela Nunes Vieira

(Centro Infantil de Ílhavo)

Cristina Isabel Sousa Russo

(A.T.L.)

Isilda Maria Ribau A. Magalhães

(Serviços de Fisioterapia)

José Júlio Resende dos Santos

(Sector dos Transportes)

Maria Adelaide Simões F. Alão

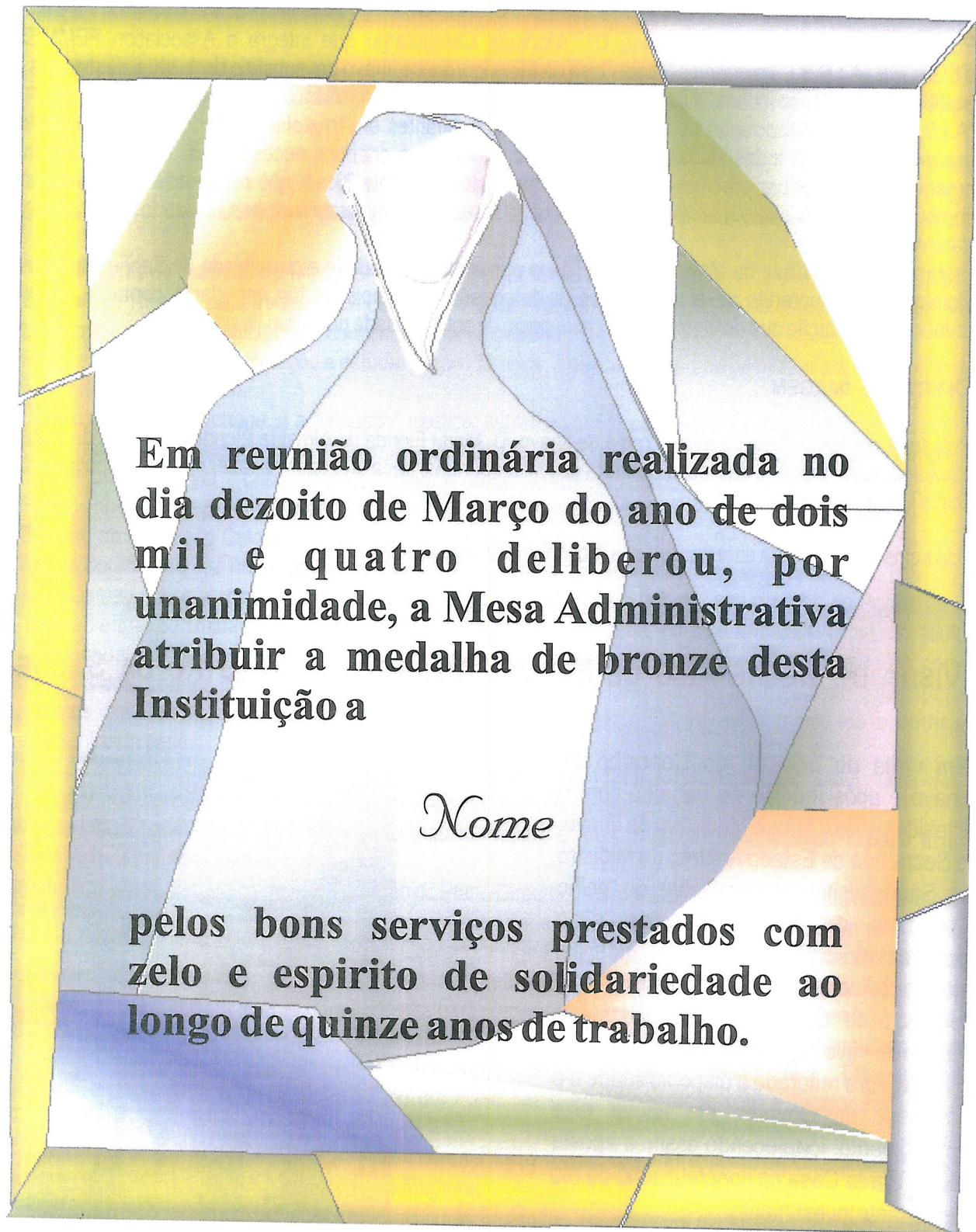
(Centro Infantil da Lagoa / A.T.L.)

Maria João Oliveira Grilo

(Serviço de Apoio Domiciliário)

Palmira Maria O. Ventura Grilo

(Centro Infantil de Ílhavo)



Em reunião ordinária realizada no dia dezoito de Março do ano de dois mil e quatro deliberou, por unanimidade, a Mesa Administrativa atribuir a medalha de bronze desta Instituição a

Nome

pelos bons serviços prestados com zelo e espírito de solidariedade ao longo de quinze anos de trabalho.

(Diploma entregue aos homenageados
da autoria do nosso Mesário Helder Viana)

ACTOS DE SOLIDARIEDADE PARA COM ESTA SANTA CASA

ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO

Por intermédio da nossa conterrânea Dr.^a Modesta Campolargo que integra a Association FEMMES d'EUROPE (A.I.S.B.L.) recebeu a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo um subsídio de 1.300 € destinados à aquisição de um fogão industrial para melhorar o Serviço de Apoio Domiciliário.

“A.I.S.B.L. é uma Associação de Mulheres Europeias habitantes em Bruxelas e arredores que trabalham graciosamente para todos ajudar, e, em particular, mulheres e crianças necessitadas. Recolhem fundos organizando concertos, exposições, teatros, destacando-se a Gala Bienal que reúne artistas de renome. Também pelo Natal estas mulheres realizam quermesses onde vendem trabalhos realizados e recolhidos durante o ano”.

Pretende a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo aumentar a qualidade e quantidade do Serviço de Apoio Domiciliário, melhorando os equipamentos de retaguarda e, depois de tão importante contacto, é com redobrada satisfação que divulgamos mais este gesto de solidariedade para com Ílhavo.

OFERTA DE IMAGEM

Pela Irmã da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, D. Maria Florida de Almeida Bichão, foi oferecida a esta Instituição uma imagem, da Nossa Senhora das Misericórdias, peça que passa a fazer parte do espólio desta Santa Casa.

Dos actos referidos está esta Santa Casa reconhecidamente grata.

VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DO MINISTRO DA SAÚDE

Em visita de trabalho ao Concelho de Ílhavo e após reunião de trabalho com o Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde visitou as instalações do “velho Hospital de Ílhavo”, tendo sido apresentado o Projecto do novo hospital que terá como valência principal uma Unidade de Cuidados Continuados, ao abrigo da nova legislação.

Foi na altura reiterada a disponibilidade e o interesse do Governo em apoiar este investimento, fortalecendo assim a aposta desta Santa Casa na concretização de tão importante investimento.

Prosseguem os trabalhos de execução do Projecto cujos custos são assumidos em parceria com a Câmara Municipal de Ílhavo, para posterior negociação de financiamento da obra.



O NOSSO CAPISTA

JOSÉ ANTÓNIO BÓIA PARADELA (COMUNICAR N.º 8), nasceu em Ílhavo em 1937 e é licenciado em Arquitectura.

Nascido nas vésperas da 2ª guerra mundial, frequentou as “bichas” do pão e do resto, entrou cedo para a Escola Nova onde foi aluno do Professor Guilhermino até ingressar no Liceu de Aveiro em 1948, onde não foi bom aluno.

Pouco depois de acabado o 2º Ano, começou a trabalhar numa oficina de serralharia civil, tendo partido para Lisboa aos 16 anos para frequentar a Escola de Pesca. Mas, antes do regresso ao estudo através de uma bolsa que aí ganhou, participou de uma campanha de bacalhau em 1955.

Regressado a Lisboa, recomeçou a estudar já com 18 anos, e nunca mais parou de o fazer até hoje. Há lições que ficam para a vida inteira...

Feito o liceu e abandonada já a “vocação” náutica, ingressou na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa onde navegou através da crise académica de 1961 a 1967 guardando daí memórias daqueles que o ensinaram a observar e pensar a Arquitectura e outras coisas não menos importantes: Frederico George, Formosinho Sanchez, Nuno Portas.

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian de 1964 até 1968, trabalhou com Braula Reis em programas de habitação social e fez um estágio em Olivais Norte que então se encontrava em construção. Em 1971, entusiasmado com as questões do planeamento urbanístico, defende tese com o Plano de Pormenor da “Célula central da Unidade de Ordenamento 32” da cidade de Lisboa, no qual trabalhou com uma equipa coordenada por Vasco Croft de Moura. Trabalho pioneiro, onde estavam presentes preocupações com a inserção das grandes infra-estruturas na malha urbana: parques dissuadores, metropolitano e transportes públicos de superfície, ductos técnicos para infra-estruturas, etc. Ficava assim completo o currículo académico de base.

A partir de 1975, convidado por Nuno Teotónio Pereira, coordena três operações: SAAL, uma delas seleccionada e publicada em “Scope Of Social Architecture” Van Nostrand, N.Y.

Aí aprende o grau zero dos estabelecimentos humanos, e algo mais da complexidade daquilo a que costumamos chamar cidade.

Após ter ganho o concurso para a elaboração do Plano Director de Urbanização do Porto Santo, elaborado em 1981, e num percurso profissional pautado pela actividade independente, desenvolveu, com uma equipa composta por elementos notáveis Miguel Caetano, Filipe Lopes, Nuno Cabral, entre outros trabalhos de ordenamento do território, pioneiros no domínio metodológico, que as novas tecnologias informáticas facilitavam: análise multivariável e multicritério, para diagnóstico e apoio à decisão. Surge neste ambiente o POTRAM, Plano de Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira, ganho em concurso; o plano urbanístico da Apostiça Sesimbra, iniciado em colaboração com Sasaki Co Bóston, para a Tidewell, Co; o plano de Infra-Estruturas NATO (CEIOTAN) em Porto Santo em colaboração com a Techint Portugal; os PDM'S de alguns concelhos da Madeira. Mais tarde, o Plano Geral do Parque Tecnológico “Tagus Park” em Oeiras associado a Segal Quince Wicksteed, Lda, o POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) Sado Sines, para o INAG, e os POOC da orla sul da Madeira.

Culminando o desenvolvimento das metodologias atrás citadas, coordenou a elaboração da Carta de Riscos de Erosão Hidrica da Ilha da Madeira, em colaboração com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Em curso, coordena o Plano de Urbanização do Amparo (27 000 habitantes), nova área de centralidade do Funchal, e o POOC da Faixa Ocidental/Norte da Ilha de S. Miguel (Açores), entre outros Planos e Projectos de Arquitectura cujo resumo adiante se apresenta.

